

# BOLETIM ECONÔMICO



**EDIÇÃO 27**  
**MARÇO 2015**

## ÍNDICE

<b>A INFLAÇÃO NO MÊS DE MARÇO</b> .....	2
<b>1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL</b> .....	3
1.1 – CUB PARÁ - MARÇO 2015 .....	3
1.1.1 – VARIAÇÃO ANUAL ACUMULADA – CUB ONERADO E DESONERADO .....	3
1.1.2 – VARIAÇÃO ACUMULADA DO CUB - 12 MESES.....	4
1.1.3 – VARIAÇÃO ANUAL E 12 MESES- CUB BRASIL, REGIONAL E ESTADUAL .....	4
1.2 – OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS.....	5
<b>2 – INDICE DE PREÇOS</b> .....	6
2.1 – IPCA E INPC – VARIAÇÃO MENSAL, ANUAL E 12 MESES .....	6
2.2 – IGPM – VARIAÇÃO 12 MESES.....	7
<b>3 – NÍVEL DE ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO CIVIL</b> .....	8
3.1 – CONSUMO DE ENERGIA ELETRICA NA CONSTRUÇÃO CIVIL DE BELEM.....	8
3.2 – MERCADO IMOBILIÁRIO.....	9
3.3 – AREAS REGULARIZADAS PELO CREA – PARÁ .....	9
3.4 – CREDITO IMOBILIARIO.....	10
<b>4 – EMPREGO FORMAL</b> .....	11
4.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ.....	12
4.2 – SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO.....	12
4.3 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS.....	13
4.4 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICIPIO DO ESTADO DO PARÁ.....	13
<b>5 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)</b> .....	14

## INFLAÇÃO DE MARÇO, PIOR RESULTADO EM 20 ANOS.

A inflação medida pelo IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou alta de 1,32% em março, pior resultado para o mês em 20 anos. Em março de 1995, a alta de preços foi de 1,55%. No acumulado de 12 meses, a inflação atingiu 8,13%, também pior resultado em 12 anos, e bem acima do teto da meta. Desta forma, o resultado da inflação pressiona o Banco Central para continuar subindo a taxa básica de juros no país, um dos instrumentos mais básicos para controle da alta de preços.<sup>1</sup>

Os maiores responsáveis pela disparada da inflação foram a energia elétrica, os alimentos e os combustíveis. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a principal influência na alta dos preços em março foi a tarifa da conta de luz, que subiu em média 22% em todo o país.<sup>2</sup> Em algumas localidades, como Campo Grande (MS), a alta chegou a 34,8%, em Belém (PA) houve aumento em 5,35%; em outros, como Recife (PE), uma redução de impostos fez com que a conta subisse apenas 0,65%. Esse aumento leva em conta os reajustes extraordinários concedidos pela Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) às concessionárias.<sup>3</sup>

Entre os efeitos da inflação, o mais devastador e ao mesmo tempo o menos compreendido, é que a inflação a longo prazo inevitavelmente leva ao desemprego em grande escala. A inflação ocasiona o aumento do preço, com esse aumento o consumo diminui ocasionando a redução da necessidade de mão de obra, tanto na área produtiva como de comércio. Com a redução do consumo, o comércio vende menos, a indústria produz menos, e a quantidade de mão de obra, tanto braçal quanto intelectual diminui, gerando este alto índice de desempregos.

Nessa perspectiva, temos os próximos anos de crescimento baixo, inflação elevada e taxa de juros elevados se nada mudar. O cenário cada vez mais revela os sinais de uma estagflação,<sup>4</sup> uma vez que o mercado de trabalho começa a apontar os resultados ruins do resto da economia e a inflação já faz seu papel nesse cenário. A inflação que fechou 2014 praticamente no teto do intervalo tolerado (6,4%) está bem acima da meta (4,5%) para 2015 e 1 ponto acima do limite superior de tolerância de 6,5%. Nesse cenário de inflação e juros altos, as projeções do PIB de 2015 devem continuar em baixa. Os desafios são muitos, mas se a afirmação é de que estamos parados, é fácil então intuir que também não estamos indo para trás. Torce-se para que os ajustes na condução da economia aconteçam nesses próximos anos para que possamos colher algum fruto a partir de 2016.<sup>5</sup>

---

<sup>1</sup> Dados no quadro índice de preços-Pag. 6

<sup>2</sup> Dados sobre a energia elétrica do setor no quadro de atividades da construção civil – Pag. 8

<sup>3</sup> Dados retirados do site do IBGE.

<sup>4</sup> Estagflação, diminuição das atividades econômicas e aumento dos índices de desemprego.

<sup>5</sup> Dados retirados do site OTEMPO, página ECONOMIA.

## 1 – INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

### 1.1 – Custo Unitário Básico da Construção Civil no Estado do Pará – Março 2015

Março/2015 aponta aumento de 0,11% do Cub/PA (Custo Unitário Básico) em relação ao mês anterior, que apresentou variação de 0,08%. O valor do m<sup>2</sup> registrado em março foi de R\$ 1.044,57, e a variação mensal de 0,11%, acima do valor médio do m<sup>2</sup> e variação mensal registrada pelo SINAPI (Sistema Nacional de Custos e Índices da Construção Civil), R\$ 932,72 e 0,23% respectivamente.

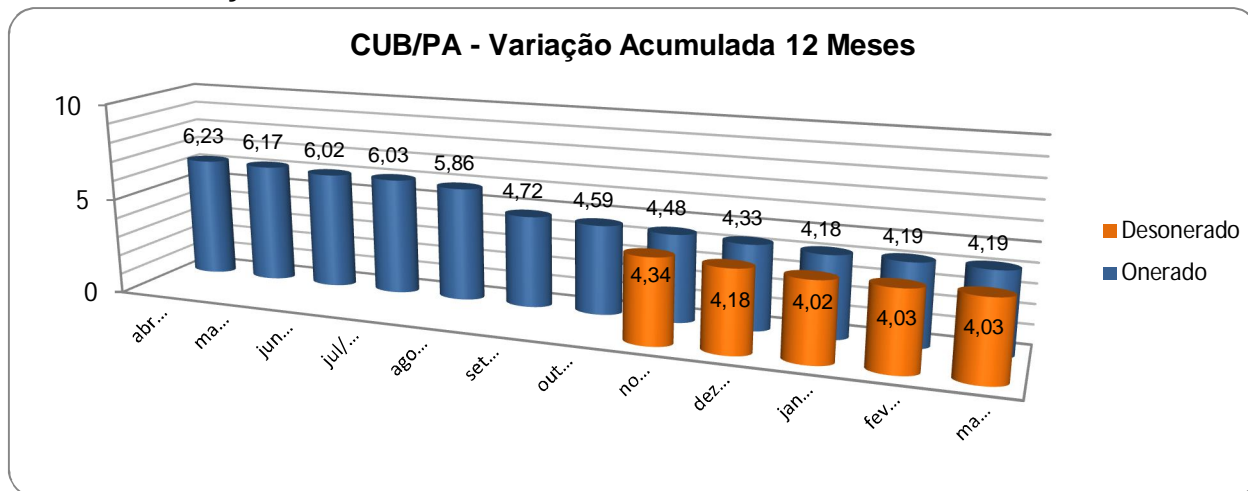
Entre todos os Estados participantes do Cub, o Pará ocupa a 13<sup>o</sup> posição e está entre os metros quadrados mais baratos do País. Entre os mais caros, encontramos alguns estados como do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Minas Gerais, Pernambuco e Santa Catarina, sendo que este último ocupa a 1<sup>a</sup> posição com o maior valor do metro quadrado em todo território nacional, R\$ 1.433,13.

O Cub Nacional e Regional apresentaram variações próximas aos valores indicados pelo Cub/PA. O Cub Nacional fechou com variação de 0,16% e Regional também com variação de 0,16%. O valor médio registrado pelo Cub da região norte é superior ao valor do Cub/Pa. O Regional apresenta valor do m<sup>2</sup> em R\$ 1.083,66 e o estado do Pará indica R\$ 1.044,57 o preço do seu m<sup>2</sup>, uma diferença mínima entre os dois resultados.

#### Link relacionado:

<http://www.sindusconpa.org.br/CUBPA>

#### 1.1.1- Variação Anual Acumulada – CUB/PA: Onerado e Desonerado



Referência R8-N – Padrão Normal: Edifício com oito pavimentos tipo.

No período de abril/2014 a outubro/2014, não houve mensuração do CUB desonerado.

Fonte: Sinduscon/PA

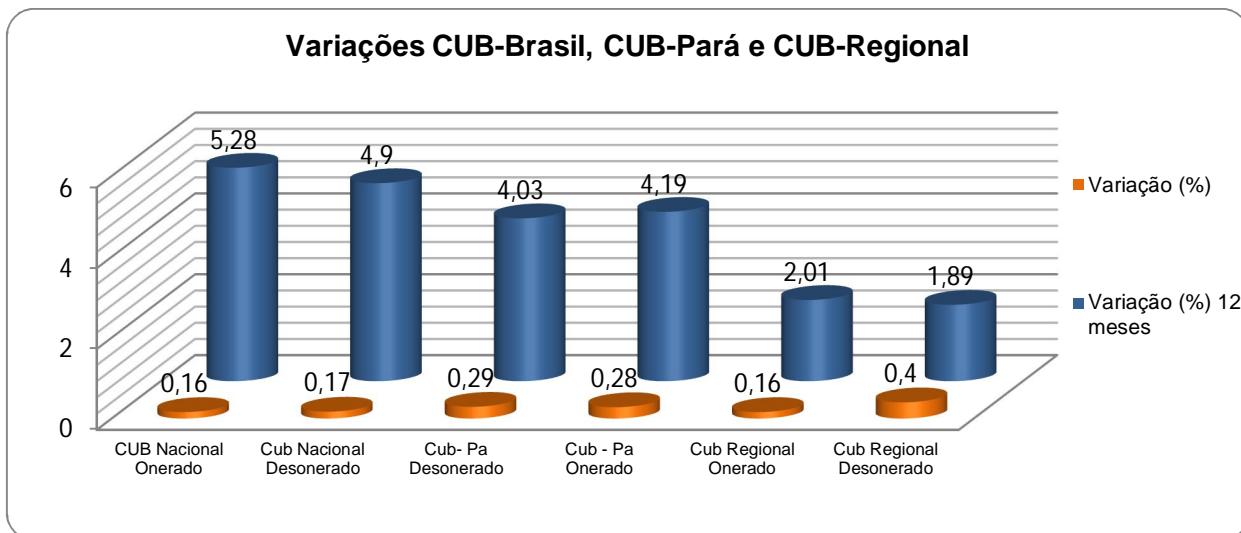
### 1.1.2 – Variação Acumulada do CUB nos Últimos 12 Meses

	CUB Nacional Onerado	CUB Nacional Desonerado	CUB Pará Onerado	CUB Pará Desonerado	CUB Regional Onerado	CUB Regional Desonerado
Abr/14	7,83	***	6,23	***	3,89	***
Mai/14	6,82	***	6,17	***	4,03	***
Jun/14	6,55	***	6,02	***	4,05	***
Jul/14	6,87	***	6,03	***	3,59	***
Ago/14	6,77	***	5,86	***	3,65	***
Set/14	6,69	***	4,72	***	3,15	***
Out/14	6,39	***	4,59	***	3,03	***
Nov/14	6,17	5,75	4,48	4,34	3,00	1,95
Dez/14	6,02	5,63	4,33	4,18	3,01	2,80
Jan/15	5,79	5,41	4,18	4,02	1,91	1,78
Fev/15	5,69	5,29	4,19	4,03	1,94	1,82
Mar/15	5,28	4,90	4,19	4,03	2,01	1,89

(\*) Informações não divulgadas

Fonte: CBIC

### 1.1.3 – Variação Anual e de 12 meses do CUB Brasil, CUB Regional e CUB Pará.



Fonte: CBIC

Link relacionado:

<http://www.cbicdados.com.br/CUB>

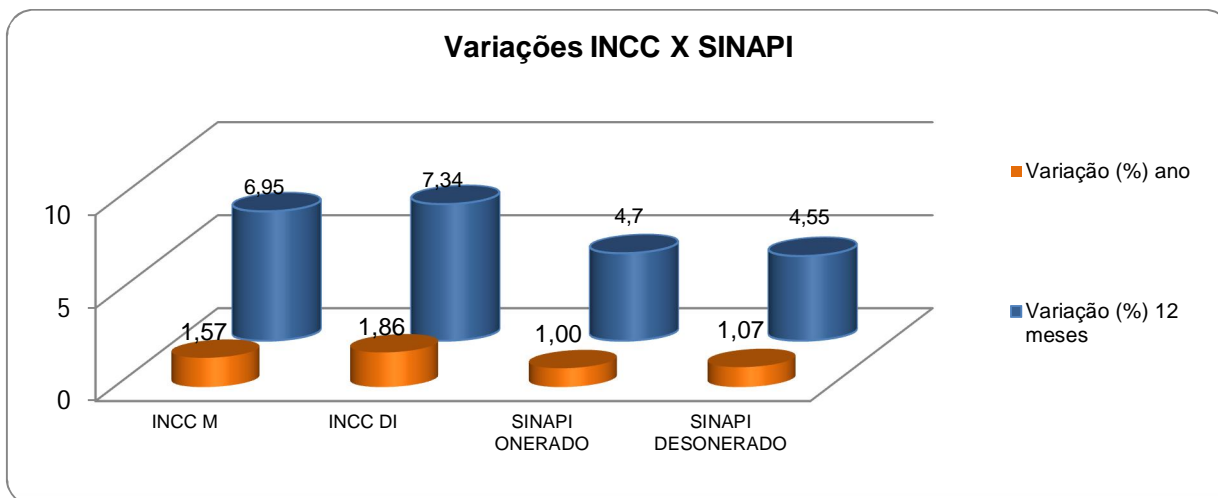
## 1.2 - Outros Indicadores Econômicos

### Variação Acumulada dos Últimos 12 Meses.

	INCC-DI	INCC-M	SINAPI-PA Onerado	SINAPI-PA Desonerado
abr/14	7,96	7,77	7,62	1,15
mai/14	7,75	7,91	7,67	7,60
jun/14	7,23	7,16	8,08	1,59
jul/14	7,52	7,23	8,30	8,26
ago/14	7,26	7,10	8,48	8,45
set/14	6,96	6,82	4,41	4,13
out/14	6,87	6,68	6,55	6,55
nov/14	6,97	6,71	6,12	6,04
dez/14	6,95	6,74	5,69	5,61
jan/15	6,99	6,74	5,83	5,75
fev/15	6,98	6,80	5,17	5,01
mar/14	7,34	6,95	4,70	4,55

Fontes: FGV e IBGE

### Variações Anual e Acumulada dos Últimos 12 Meses



Fontes: FGV e IBGE

#### Links relacionados:

<http://portalibre.fgv.br/INCC>

<http://www.ibge.gov.br/SINAPI>

## 2. ÍNDICE DE PREÇOS

### 2.1 – IPCA - Índice de Preço ao Consumidor Amplo

#### INPC – Índice Nacional de Preço ao Consumidor

##### Índices por Região Pesquisada com Variação Bimensal

REGIÃO	PESO REGIONAL		VARIÇÃO MENSAL				VARIÇÃO ACUMULADA (%) ANO		RANKING	
	IPCA	INPC	FEVEREIRO		MARÇO		IPCA	INPC	IPCA	INPC
Porto Alegre	8,4	7,38	1,13	0,94	1,81	2,17	4,19	4,51	1	2
Campo Grande	1,51	1,64	0,73	0,54	1,79	1,92	3,91	3,89	2	4
Curitiba	7,79	7,29	1,38	1,46	1,69	2,3	4,07	4,95	3	1
Fortaleza	3,49	6,61	0,82	0,99	1,57	1,4	3,5	3,54	4	10
Belo Horizonte	10,86	10,6	1,08	0,76	1,48	1,68	3,68	3,77	5	8
Vitória	1,78	1,83	0,7	0,72	1,45	1,74	3,38	3,65	6	7
Goiania	3,59	4,15	1,41	1,27	1,43	1,97	4,12	4,69	7	3
Rio de Janeiro	12,06	9,51	1,19	1,13	1,35	1,84	4,32	5,47	8	6
São Paulo	30,67	24,24	1,25	1,19	1,31	1,52	4,12	4,92	9	9
Brasília	2,8	1,88	0,57	0,75	1,18	1,86	2,56	3,43	10	5
Salvador	7,35	10,67	1,66	1,61	0,87	0,94	3,45	3,56	11	11
<b>Belém</b>	<b>4,65</b>	<b>7,03</b>	<b>1,08</b>	<b>1,02</b>	<b>0,76</b>	<b>0,55</b>	<b>2,72</b>	<b>2,55</b>	<b>12</b>	<b>13</b>
Recife	5,05	7,17	1,64	1,56	0,56	0,64	2,79	3,01	13	12
Brasil	100	100	1,22	1,16	1,32	1,51	3,83	4,21		

Fonte: IBGE

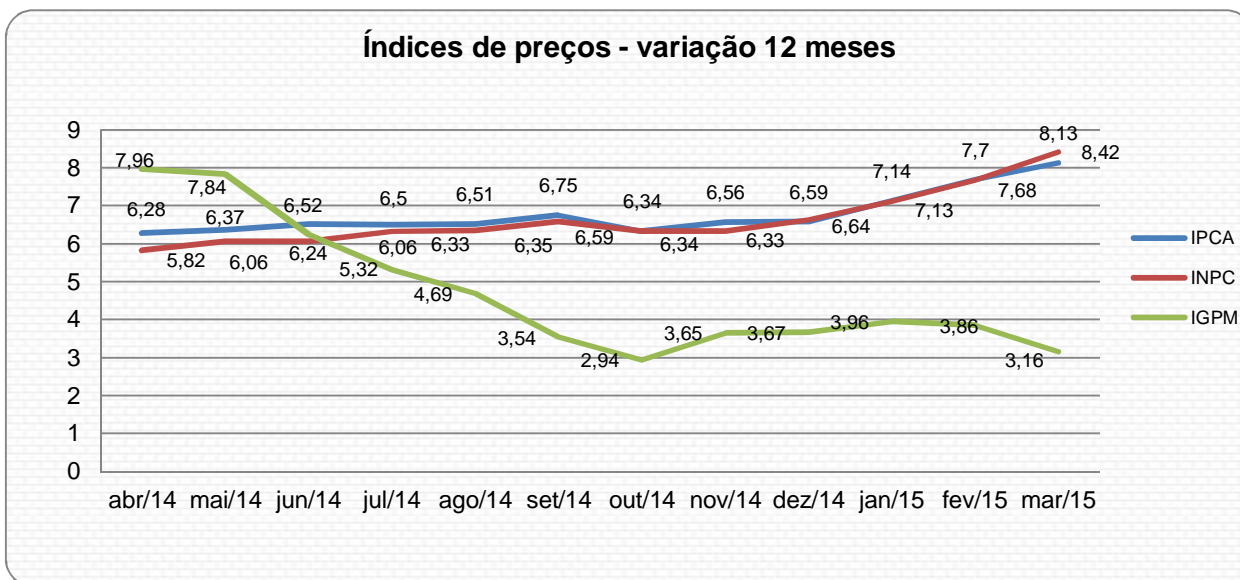
O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) teve variação de 1,32% em março, 0,10 ponto acima da taxa de fevereiro (1,22%). No acumulado dos últimos 12 meses, o índice foi para 8,42 %, o maior desde maio de 2005 (8,19%). Em março de 2014 o IPCA havia sido 0,73%. A taxa de 1,32% é explicada, basicamente, pelos aumentos nas contas da energia elétrica, nos preços dos combustíveis e dos alimentos que, juntos, foram responsáveis por 77,42% do índice do mês, sobre o qual exerceram impacto de 0,96 ponto percentual. Na comparação com as demais capitais pesquisadas, Porto Alegre (1,81%) e Campo Grande (1,79%) apresentaram as maiores índices de inflação no período, enquanto Belém (0,76%) e Recife (0,56%) os menores.

O INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) apresentou variação de 1,51% em março, acima do resultado de 1,16% de fevereiro. Considerando os últimos doze meses o índice ficou em 8,13%, bem acima da taxa de 7,68%, dos doze meses anteriores.

O período de coleta do INPC e do IPCA estende-se, em geral, do dia 01 a 30 do mês de referência. A população-objetivo do INPC abrange as famílias com rendimentos mensais compreendidos entre 1 (hum) e 5 (cinco) salários-mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada em sua ocupação principal e residente nas áreas urbanas das regiões.

## 2.2 - IGPM – Índice Geral de Preço do Mercado

O (IGP-M) Índice Geral de Preços-Mercado conhecido como inflação do aluguel porque é usado para reajustar a maioria dos contratos imobiliários, subiu quase 1% em março. De 0,27% em fevereiro, taxa passou para 0,98% no mês seguinte. No entanto, frente a março do ano passado, quando a variação foi de 1,67%, o indicador desacelerou. Em 12 meses, o IGP-M registrou alta de 3,16% e no ano, de 2,03%.



Fontes: IBGE/FGV

### Links relacionados:

<http://www.ibge.gov.br/IPCAeINPC>

<http://portalibre.fgv.br/>



### 3. NÍVEIS DE ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

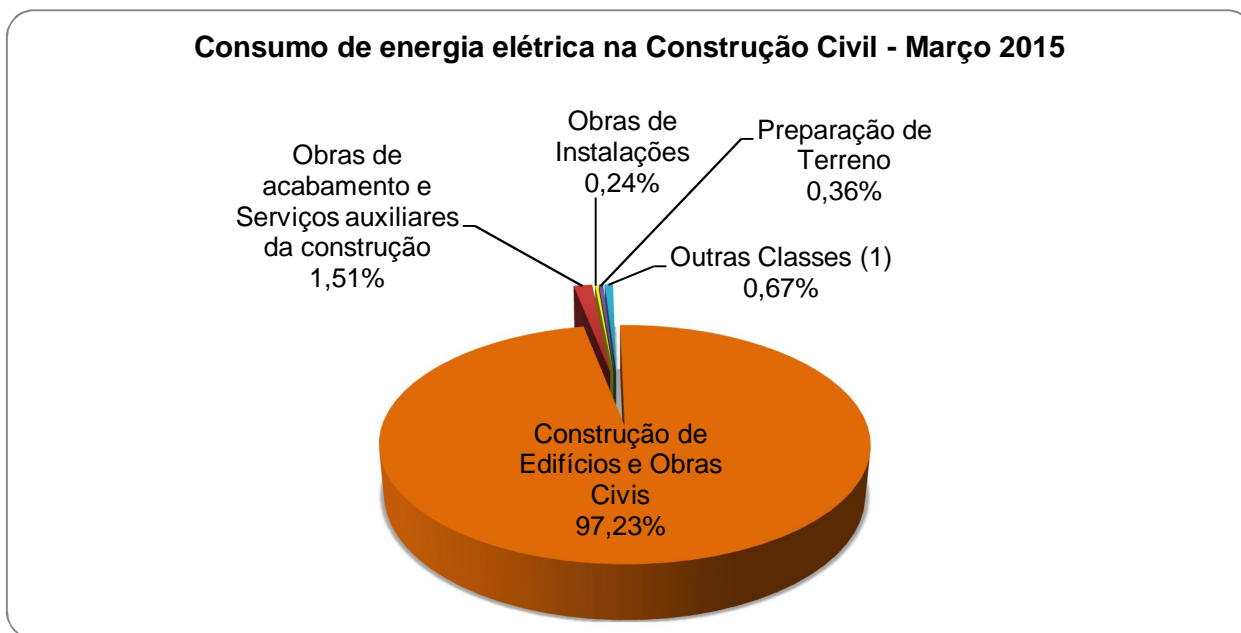
#### 3.1 - Consumo de Energia Elétrica da Construção Civil em Belém

Classes de Consumo	Consumo Faturado (kWh) Mar/15	Variação % no Mês	Acumulado até Mar/15 (a)	Acumulado até Mar/14 (b)	Variação % C=(a)/(b)	Por Ordem no CNAE (...)
Construção de Edifícios e Obras Cíveis	13.283.825	7,29	139.489.765	88.495.667	1,58	2º
Obras de acabamento e Serviços auxiliares da construção	206.926	-8,45	2.915.699	2.967.987	0,98	4º
Obras de Instalações	32.280	3,90	376.944	439.060	0,86	5º
Preparação de Terreno	48.900	-0,08	696.650	844.256	0,83	7º
Outras Classes (1)	90.928	-7,46	1.071.349	1.019.454	1,05	***
Total	13.662.859	22,38	144.550.407	93.766.424	1,54	

(\*) Informações não divulgadas

Fonte: Rede Celpa

#### Demonstrativo do Consumo de Energia Elétrica na Construção Civil de Belém no Mês de Março



Fonte: Rede Celpa

### 3.2 - Mercado Imobiliário

#### Produção Imobiliária no Município de Belém – Fevereiro 2015

Unidades Habitacionais	Fev/15	jan/15	Variação%	Até Jan/15	Até Jan/14	Variação%
Unifamiliar	7	24	242,86	257	152	-40,86
Quant. M <sup>2</sup>	1.336,84	2.304,85	72,41	30.880,00	32.150,09	4,11
Multifamiliar	208	8	-96,15	2.798	1.367	-51,14
Quant. M <sup>2</sup>	0,00	710,89	0,00	94.217,84	353.672,33	275,38
NãoResidencial	2	4	100	68	19	-72,06
Quant. M <sup>2</sup>	1.745,34	1.667,74	-4,65	63.831,55	45.302,05	-29,03
Total Quant.	217	36	-83,41	3.267	5.320	62,84
Total M <sup>2</sup>	3.082,18	4.683,48	51,95	188.929,39	431.124,47	128,19

#### Aprovação de Projetos

Residenciais (m <sup>2</sup> )	20.165,4	1.237,26	-93,86	463.167,92	***	***
Comerciais (m <sup>2</sup> )	3.736,42	9.534,07	155,17	253.833,65	***	***

(\*) Informações não divulgadas

Fontes: SEURB e Ademi-PA

### 3.3 - Áreas Regularizadas pelo CREA/PA para Projetos de Construção Civil

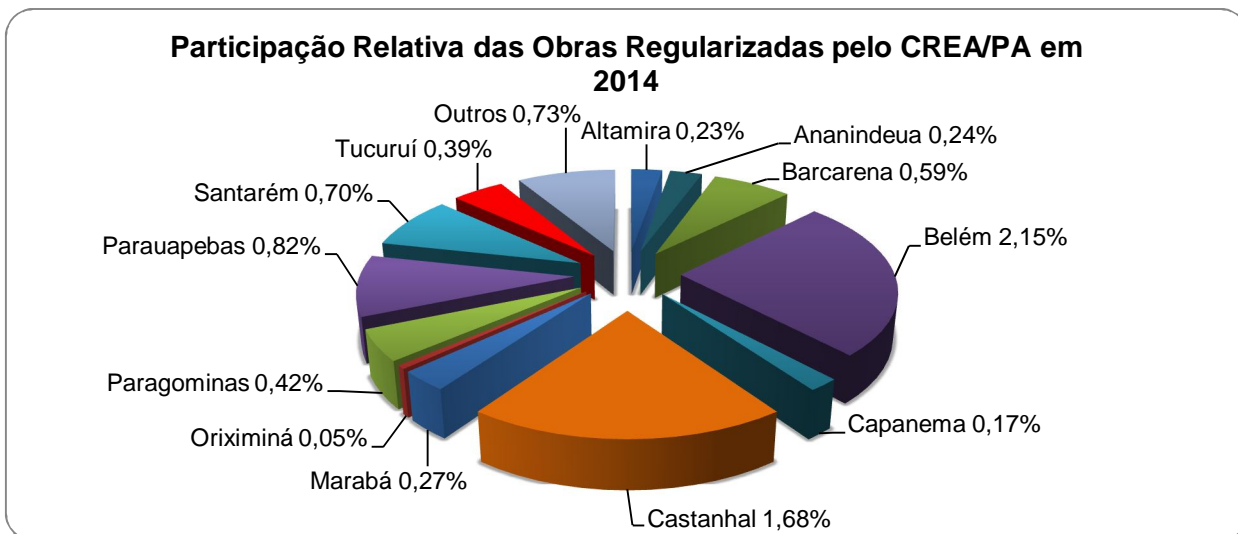
Inspetorias	Total m <sup>2</sup> 2012	Part. Relativa % 2012	Total m <sup>2</sup> 2013	Part. Relativa % 2013	Total m <sup>2</sup> 2014	Part. Relativa % 2014
Altamira	375.820,09	4,91%	110.753,66	1,45%	17.437,88	0,23%
Ananindeua	821.291,59	10,73%	883.477,03	11,54%	18.651,95	0,24%
Barcarena	89.886,93	1,17%	452.762,68	5,91%	45.447,34	0,59%
Belém	3.069.651,64	40,09%	1.910.869,31	24,96%	164.885,60	2,15%
Capanema	102.584,89	1,34%	118.600,12	1,55%	12.792,01	0,17%
Castanhal	900.015,83	11,75%	794.210,28	10,37%	128.932,78	1,68%
Marabá	439.915,02	5,75%	638.236,63	8,34%	21.013,59	0,27%
Oriximiná	53.460,43	0,70%	58.824,70	0,77%	3.619,14	0,05%
Paragominas	216.182,42	2,82%	308.836,97	4,03%	32.453,01	0,42%
Parauapebas	507.503,12	6,63%	1.029.405,31	13,44%	62.471,50	0,82%
Santarém	626.018,50	8,18%	383.955,01	5,01%	53.398,37	0,70%
Tucuruí	1.078.978,60	14,09%	214.039,04	2,80%	29.765,99	0,39%
Outros	547.476,22	7,15%	942.878,62	12,31%	55.903,87	0,73%
<b>Total</b>	<b>8.828.785,28</b>		<b>7.846.849,36</b>		<b>646.773,03</b>	

Fonte: CREA/PA

Ano: 3

Edição: 27

## Participação Relativa dos Empreendimentos da Construção Civil Regularizados pelo CREA/PA



Fonte: CREA/PA

Link relacionado:

<http://www.creapa.com.br/CREAPA>

### 3.4 Crédito imobiliário

#### Financiamentos Imobiliários - Recursos da Caderneta de Poupança no Estado do Pará

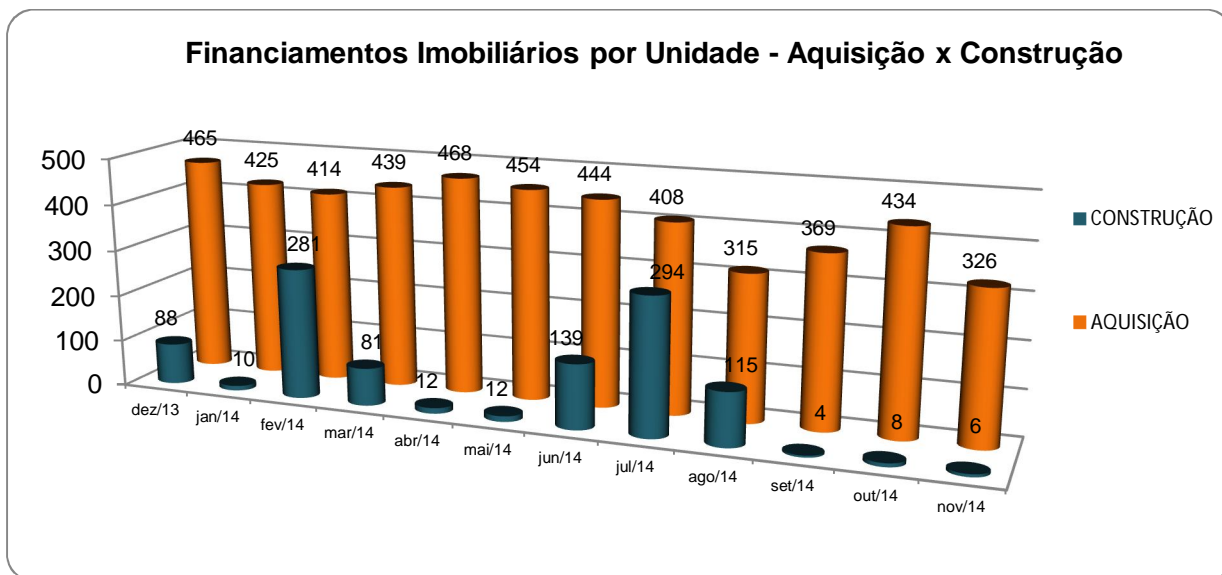
	CONSTRUÇÃO		AQUISIÇÃO		TOTAL	
	UNIDADES	VALORES	UNIDADES	VALORES	UNIDADES	VALORES
dez/13	88	1.123.857	465	88.729.816	553	89.853.673
jan/14	10	2.394.489	425	84.446.352	435	86.840.841
fev/14	281	31.929.017	414	71.324.575	695	103.253.592
mar/14	81	17.764.839	439	64.572.645	520	82.337.484
abr/14	12	2.806.097	468	88.135.238	480	90.941.335
mai/14	12	2.009.866	454	89.197.513	466	91.207.379
jun/14	139	34.491.999	444	88.954.138	583	123.446.137
jul/14	294	34.208.807	408	81.381.376	702	115.590.183
ago/14	115	14.176.315	315	60.131.406	430	74.307.721
set/14	4	13.489.794	369	77.160.316	373	90.650.110
out/14	8	9.251.800	434	93.072.351	442	102.324.151
nov/14*	6	1.510.912	326	67.973.858	332	69.484.770
<b>TOTAL</b>	<b>1.050</b>	<b>165.157.792</b>	<b>4.961</b>	<b>955.079.584</b>	<b>6.011</b>	<b>1.120.237.376</b>

Fontes: Banco Central e CBIC

Ano: 3

Edição: 27

## Financiamento Imobiliário por Unidade - Dezembro/13 a Novembro/14



Fontes: Banco Central e CBIC

### Links relacionados:

[http://www.bcb.gov.br/fis/SFH/port/est2014/11/Quadro\\_2\\_9.pdf](http://www.bcb.gov.br/fis/SFH/port/est2014/11/Quadro_2_9.pdf) - Valores

[http://www.bcb.gov.br/fis/SFH/port/est2014/11/Quadro\\_2\\_9\\_1.pdf](http://www.bcb.gov.br/fis/SFH/port/est2014/11/Quadro_2_9_1.pdf) - Unidades

## 4. EMPREGO FORMAL

### 4.1 – Saldo Mensal do Emprego

O emprego formal no Pará apresentou queda de 0,94% no primeiro trimestre, de acordo com balanço divulgado pelo (Dieese/PA) Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos no Pará<sup>6</sup>. A queda foi puxada pelo fraco desempenho dos setores da agropecuária e construção civil.

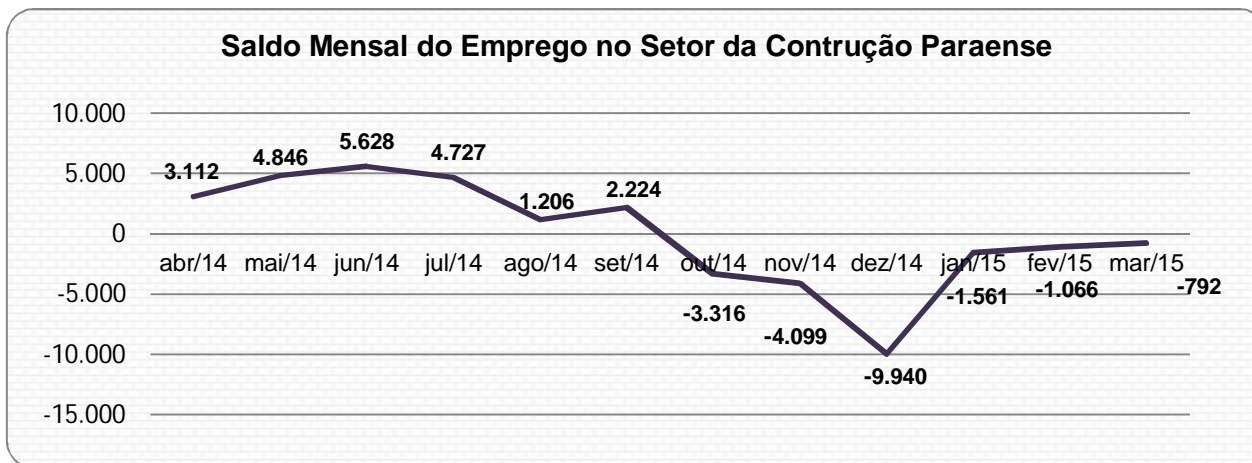
Os três primeiros meses do ano registraram saldo negativo no Pará. Foram fechados mais de 20 mil postos de trabalho no Estado. No mesmo período de 2014, a situação registrada era

<sup>6</sup> Publicado no G1 (23/04/2015)

inversa, com saldo positivo de 272 postos de trabalho. A construção civil teve maior queda com 2,71%, seguida da agropecuária com 1,86%; indústria de transformação com 1,70%, setor extrativo mineral com 0,95% e comércio com 0,46%.

O município de Belém registrou decréscimo de 1.814 empregos formais em março, sendo Belém o responsável pelo pior desempenho do Estado. Na sequência aparecem Altamira com menos 1.750 postos; Parauapebas com 528 e Ananindeua, com menos 362.

A seguir, demonstrações sobre movimentação de trabalhadores no Pará.



Fonte: MTE

#### 4.2 - Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

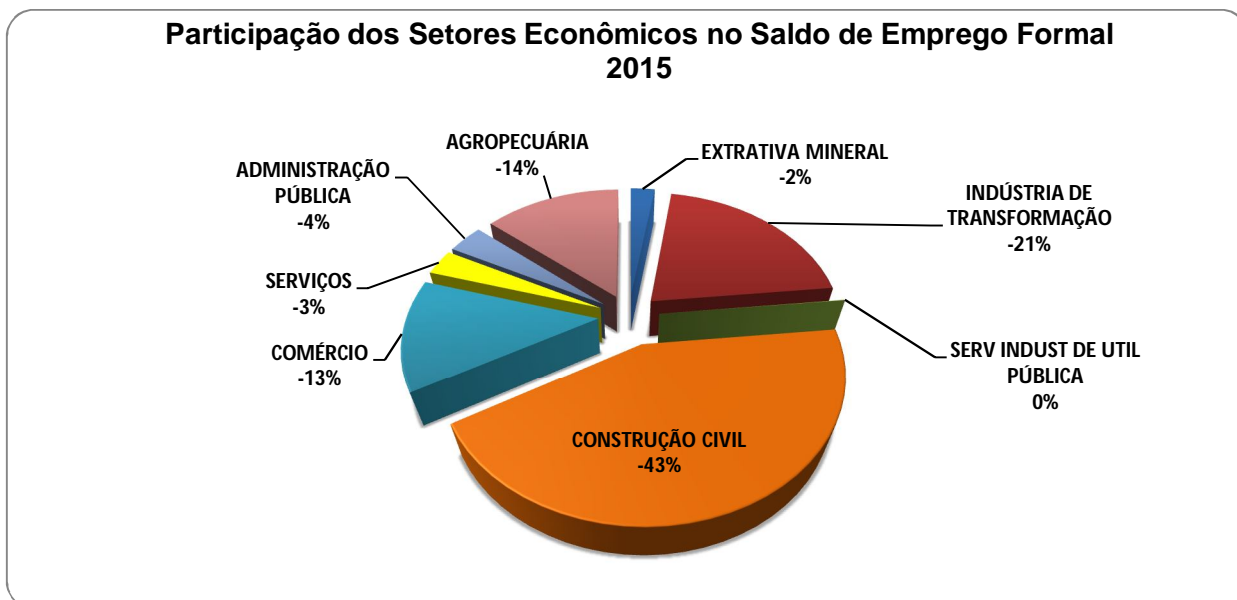
##### Série Histórica 2010 a 2015

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20
2015 *	20.399	23.773	-3.374	9.153	-0,66

(\*) O ano de 2015 contém os dados de janeiro, fevereiro e março.

Fonte: MTE

### 4.3 – Participação da Indústria da Construção e demais Setores na Balança de Emprego



Fonte: MTE

### 4.4 - Variação das Demissões por Município Paraense

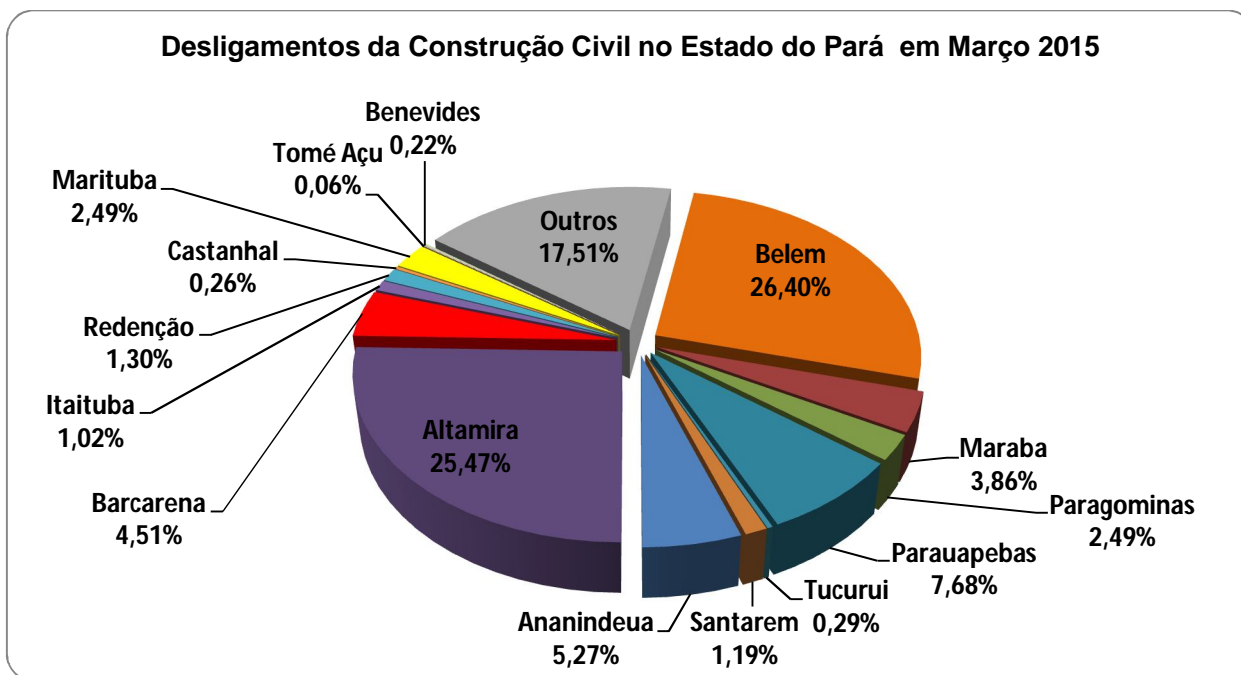
#### Desligamentos na Construção do Estado do Pará – Outubro a Fevereiro de 2015

MUNICÍPIOS	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	TOTAL MUNICÍPIO
Belem	2.158	2.316	2.050	1.860	1.814	10.198
Marabá	1.117	1.146	343	396	265	3.267
Paragominas	176	252	232	270	171	1.101
Parauapebas	1.605	1.168	838	775	528	4.914
Tucuruí	18	44	25	10	20	117
Santarem	99	120	159	85	82	545
Ananindeua	454	304	323	404	362	1.847
Altamira	2.600	3.531	1.845	2.679	1.750	12.405
Barcarena	357	315	335	410	310	1.727
Itaituba	158	70	45	65	70	408
Redenção	61	90	81	61	89	382
Castanhal	38	53	33	32	18	174
Marituba	34	35	108	106	171	454
Tomé Açu	25	4	10	6	4	49
Benevides	74	31	31	23	15	174
Outros	2.049	3.608	1.512	1.749	1.203	10.121
<b>Total mensal</b>	<b>11.023</b>	<b>13.087</b>	<b>7.970</b>	<b>8.931</b>	<b>6.872</b>	<b>47.883</b>

Fonte: MTE

Ano: 3

Edição: 27



Fonte: MTE

(\*) Os dados referentes ao mês de março ainda não foram divulgados pelo MTE.

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/SALDODEEMPREGOS>

## 5. PRODUTO INTERNO BRUTO

**PIB sobe 0,1% em 2014, o pior resultado desde 2009.**

O PIB (Produto Interno Bruto) de 2014 cresceu 0,1% em relação a 2013. O resultado oficial foi divulgado no dia 27 de março, pelo (IBGE) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. É o pior desempenho econômico da presidência de Dilma Rousseff.<sup>7</sup>

O crescimento ficou abaixo de todas estimativas oficiais do governo federal, que iniciaram o ano em 2,5% e caíram para 1,8%, em julho, para 0,9%, em setembro e, em novembro, para 0,5%.

<sup>7</sup> Dados retirados do site do IBGE..

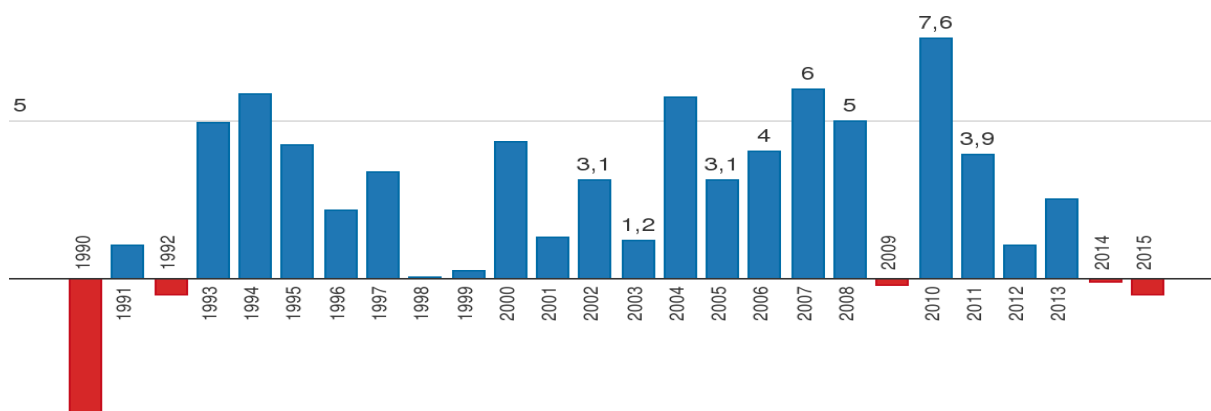
Os setores que mais cresceram no país, no ano passado foram o de serviços, que teve alta de 0,7% e o de agropecuária, que subiu 0,4%. O que puxou o valor para baixo foi a indústria, que apresentou, no ano, uma retração de 1,2%, resultado de uma queda nos investimentos do setor.

Segundo o mesmo relatório, o IBGE aponta também que houve avanço de 0,9% no consumo das famílias e de 1,3% no consumo do governo. Este foi o pior resultado do PIB brasileiro desde 2009, que em meio a uma crise internacional, ficou negativo em 0,2%, mas se recuperou já no ano seguinte, quando cresceu mais de 7%.

O Brasil é atualmente a sétima maior economia do mundo, mas deve perder o posto por conta do crescimento acelerado da Índia, atualmente na nona colocação. O país asiático cresceu 6% em 2014 e as previsões são de 6,5% neste ano.<sup>8</sup>

## BC PROJETA A MAIOR QUEDA DO PIB DESDE 1992

Crescimento da economia brasileira, em %



Para 2014 e 2015, projeções do BC; as taxas de 2012 e 2013 serão revisadas pelo IBGE

Source: IBGE

“A realidade do Brasil: inflação em alta e crescimento baixo. Durante os próximos quatro anos, o Brasil deve crescer abaixo da média da última década, com inflação superior à meta de 4,5% e juros acima de 10%”.<sup>9</sup> Essas previsões fazem parte da pesquisa semanal Focus, do Banco Central, que reúne as projeções para a economia de cerca de cem analistas de instituições do setor público e privado.

### Links relacionados:

[www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/pib/defaultcnt.shtm).

<sup>8</sup> Informações da revista Época Negócios e da Agência Brasil.

<sup>9</sup> Reinaldo Azevedo, Revista Veja.